



e-news da Escola Nacional de Bombeiros  
Edição n.º 15/2014



Resultados formativos do primeiro semestre

Provas de ingresso para 1627 novos Bombeiros

Provas para Ingresso Especial na Carreira de Oficial Bombeiro

ULF- Municípios, os parceiros locais de uma estratégia nacional

Concurso para auditores técnicos

Curso de SCIE para bombeiros

Inovar para melhor formar

Formação na Lousã vai ter infraestruturas renovadas

Reportagem "Escola de Heróis"

# Editorial

A primeira época de atividade formativa de 2014 acaba de terminar. Foi um semestre marcado pela concretização de múltiplos objetivos, uns mais maiores do que outros, mas todos importantes para o desenvolvimento da formação dos nossos bombeiros.

Quando elaborámos o Plano de Formação para 2014, pretendíamos atingir um milhão de horas de formação. Uma meta ambiciosa, mas criteriosamente traçada pela análise das necessidades formativas em conjugação com as capacidades adquiridas pela ENB.

No dia em que escrevo este artigo, posso já avançar os dados relativos a 31 de Julho: quase 700 000 horas de formação e 1670 ações que envolveram mais de 19 000 bombeiros portugueses. São resultados que me conferem a profunda esperança de que vamos atingir os objetivos a que nos propusemos.

Enquanto o plano se vai cumprindo, entramos agora na fase de conceção do planeamento para 2015. Para tal, será elaborado um levantamento das necessidades formativas em cada distrito, no âmbito da designada Comissão Distrital de Formação (CDF), criada pelo despacho n.º 4205-A/2014, a quem cabe a difícil tarefa de fazer uma análise rigorosa e criteriosa das prioridades, tendo sempre em conta uma correta avaliação dos recursos humanos disponíveis e a capacidade de resposta aos riscos existentes nas áreas de atuação de cada corpo de bombeiros.

Só desta forma – ponderada, exigente e que responda às verdadeiras necessidades – é que poderemos avaliar e definir, em articulação com a Direção Nacional de Bombeiros, os pedidos de formação a concretizar e para os quais se deve obter o indispensável financiamento.

Este trabalho de preparação vai passar a ser conjugado com dois novos meios que se encontram na retaguarda da atividade formativa e que vão agilizar os procedimentos de forma a aumentar a capacidade de resposta e a redução do tempo de execução de tarefas.

Em primeiro lugar, foi disponibilizado aos Srs. Comandantes Distritais, no início do mês de agosto, um *software* desenvolvido pela ENB – o Sistema de Constituição de Turmas (SCT) – que vai reduzir a burocracia e simplificar a constituição das turmas elaboradas nos Comandos Distritais de Operações de Socorro.

Depois vem o *dossier* técnico-pedagógico (DTP) digital, ferramenta a ser utilizada, via *web*, pelos formadores e que terminará com a sobrecarga dos carregamentos de dados, as inúmeras folhas de papel, e, acima de tudo, fará desaparecer o “vai e vem” de dossiers que tantos atrasos provoca. Com o DTP digital, somente o *dossier* devidamente preenchido será aceite no sistema.

Já no plano da modernização de processos formativos, vai ser disponibilizada uma nova plataforma de *e-learning*, suportada pela mais recente tecnologia e com um enorme grau de fiabilidade, funcionará fazeadamente a partir de setembro, após um trabalho de revisão e reorganização de conteúdos. Pretendemos apresentar uma estrutura mais orientada para os formadores, os corpos de bombeiros, bem como para os formandos, cuja plataforma lhes permitirá, sempre que possível, uma redução das cargas presenciais do processo formativo.

Porfim, estamos a instalar um centro de documentação, em Sintra, mas que terá uma correspondência com um catálogo *online*, que permitirá aos utilizadores aceder a muitas das obras acessíveis, sendo que algumas ficarão fisicamente disponíveis através de um serviço de requisição a consulta das mesmas.

Falando agora de outro tipo de infraestruturas, no momento em que escrevo estas linhas não posso deixar de referir mais dois novos factos:

- O início das obras no centro de formação da Lousã, cujo valor ultrapassa os 200 000€, e que modernizarão as instalações, criando novos espaços de aula, aumentando a capacidade de alojamento e diversificando a oferta formativa;
- Aqui em Sintra, também já começaram obras no pavilhão. Trata-se de um investimento superior a 100 000€ para criar um espaço onde, a partir de finais de outubro, se possa dar início à formação dos elementos de quadro de comando com recurso às tecnologias da realidade virtual (simuladores). Para o efeito, aproveitou-se este período de menor atividade formativa para ministrar aos formadores internos da ENB, a necessária formação devidamente apoiada por peritos holandeses.



Tendo o Plano Estratégico de Formação 2014-2016 definido o rácio formador/formandos, foi imperioso formar para recrutar novos formadores. Processo sempre sensível, por vezes objeto de incompreensões, mas que obedeceu ao princípio da garantia de qualidade com que estamos comprometidos. De acordo com estes objetivos, no final de 2014, terão sido recrutados pela atual Direção:

- 48 Formadores Combate a Incêndios Urbanos e Industriais;
- 48 Formadores Combate a Incêndios Florestais;
- 32 Formadores Condução Fora de Estrada;
- 24 Formadores de Condução Defensiva;
- 26 Formadores Salvamento e Desencarceramento;
- 16 Formadores Operador de Telecomunicações;
- 16 Formadores Técnicas de Escoramento e Desobstrução.

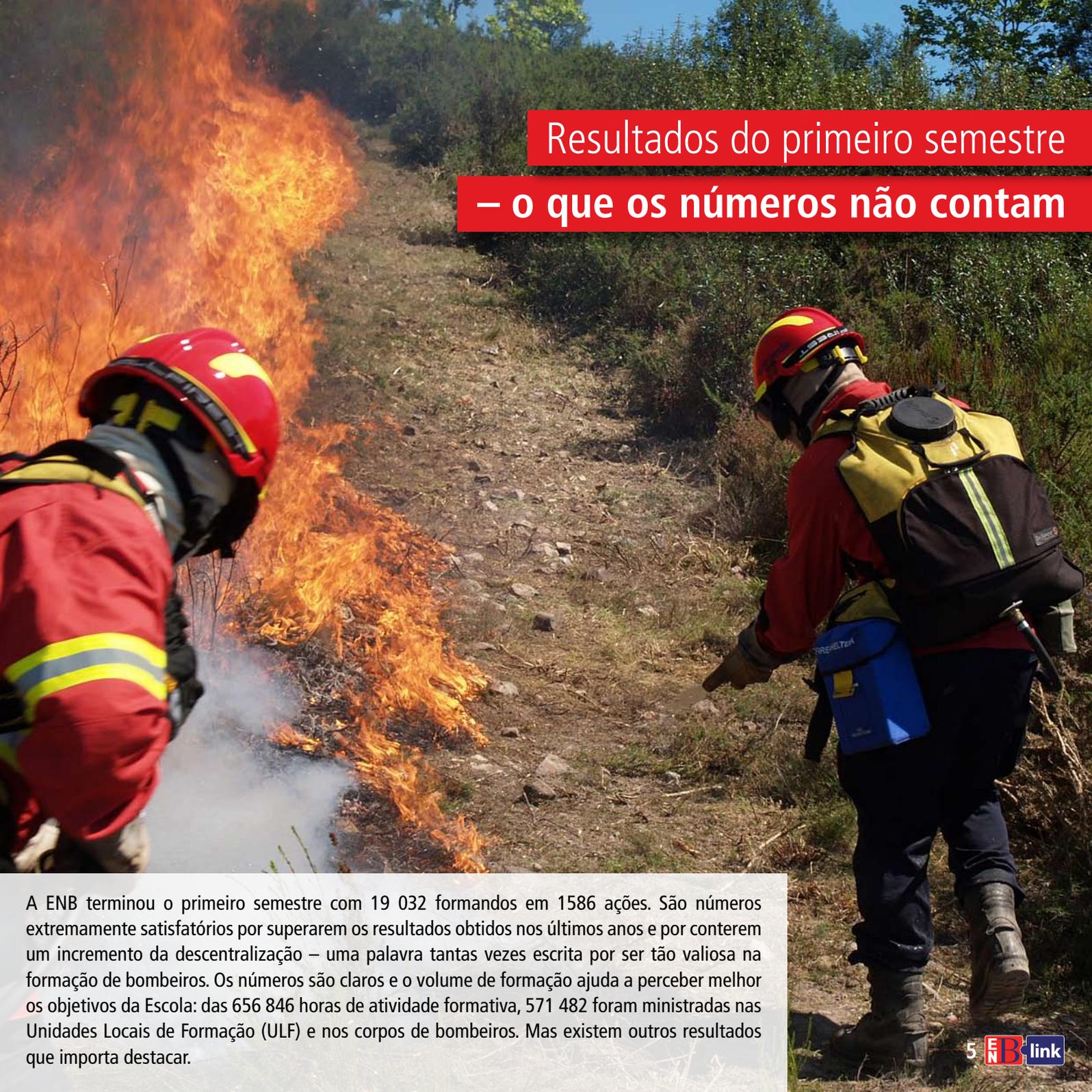
A estes números acresce que, face às alterações que o INEM por vezes introduz, poderei afirmar que, em abril de 2013, tínhamos apenas 28 elementos acreditados para formar Tripulantes de Ambulância de Transporte (TAT), sendo que neste momento já possuímos 282 formadores.

No próximo editorial abordarei a formação internacional e a auditoria externa à formação de bombeiros. Até lá, faço votos de que todos os bombeiros tenham um bom verão e, em caso de atividade operacional, que seja passado em segurança.

*Dr. José Ferreira*

Presidente da Direção da ENB



A photograph showing two firefighters in full red and yellow protective gear. They are positioned on either side of a large, intense fire that is consuming dry brush and vegetation in a wooded area. The firefighter on the left is seen from the back, wearing a red helmet with the number '27' and a red jacket with reflective yellow stripes. The firefighter on the right is also seen from the back, wearing a red helmet and a red jacket with a large black and yellow backpack. The background consists of dense green trees under a clear blue sky. A red banner with white text is overlaid at the top right of the image.

## Resultados do primeiro semestre – o que os números não contam

A ENB terminou o primeiro semestre com 19 032 formandos em 1586 ações. São números extremamente satisfatórios por superarem os resultados obtidos nos últimos anos e por conterem um incremento da descentralização – uma palavra tantas vezes escrita por ser tão valiosa na formação de bombeiros. Os números são claros e o volume de formação ajuda a perceber melhor os objetivos da Escola: das 656 846 horas de atividade formativa, 571 482 foram ministradas nas Unidades Locais de Formação (ULF) e nos corpos de bombeiros. Mas existem outros resultados que importa destacar.



## Recertificação de Tripulantes de Ambulância de Socorro (RTAS)

Os 33 cursos de RTAS ministrados, em *b-learning*, durante o primeiro semestre, já são por si só, merecedores de destaque. Mas, se a este número retirarmos 8 cursos em que a vertente presencial ficou centralizada em Sintra, ficamos com 25 cursos distribuídos pelos centros de formação da Lousã e de S. João da Madeira, ULF e corpos de bombeiros.



## Formação e recertificação de Formadores

A ENB tem investido continuamente na formação técnica e na qualificação de formadores que ministram os cursos e módulos que compõem o percurso formativo dos bombeiros. Terminado o primeiro semestre de 2014, a bolsa de formadores externos conta com mais 78 elementos que vão aumentar a capacidade formativa em determinadas zonas do País. Após os devidos processos de seleção, realizaram-se 8 cursos através dos quais foi constituído o seguinte número de formadores:

- 20 de salvamento e desencarceramento;
- 5 de condutor de embarcação de socorro;
- 18 de técnicas de escoramento e desobstrução;
- 10 de combate a incêndios florestais;
- 15 de combate a incêndios urbanos e industriais;
- 10 de condução fora de estrada.

Paralelamente à formação foram revalidadas as certificações de 119 formadores:

- 20 de salvamento e desencarceramento;
- 25 de combate a incêndios florestais;
- 64 de combate a incêndios urbanos e industriais;
- 10 formadores de condução fora de estrada.

Todos eles vão ser responsáveis pelo desenvolvimento de competências nos corpos de bombeiros e nas ULF.

## Comandante Operacional Municipal (COM)



Externamente às horas dedicadas à formação de bombeiros, a ENB ministrou o 5.º curso para COM, cuja procura obrigou a dividir a turma em 2 grupos distintos já que as orientações pedagógicas limitam um número mínimo de formandos. Depois de passarem pelo módulo ministrado pela Fundação CEFA, os formandos – não provenientes da carreira de bombeiro, oficial bombeiro ou elemento de comando – frequentaram o Módulo II: organização e equipamentos e o Módulo III: técnicas operacionais ministrados através de *e-learning*. Após a certificação de conhecimentos no domínio da proteção e socorro, juntaram-se aos restantes formandos no Módulo IV – Coordenação operacional e Módulo V – Coordenação operacional avançada.



# Provas de Ingresso

## para 1627 novos bombeiros



A ENB ultrapassou, em julho, os **1392 candidatos avaliados** ao longo de todo o ano passado em provas de avaliação teórico-prática do Curso de Formação de Ingresso na Carreira de Bombeiro Voluntário. **São já os melhores resultados desde que a organização das provas ficou sob a responsabilidade da Escola.** Nestes primeiros sete meses de 2014, julho assume especial relevância pelos 697 elementos avaliados.

Com as 32 provas realizadas de norte a sul do país, são 228 os comandantes que veem o seu quadro ativo operacionalmente reforçado. Resultados só possíveis de alcançar com o contributo fundamental daqueles que são os primeiros responsáveis pela formação enquanto garantia da qualidade e sustentabilidade do socorro prestado.

# Provas para Ingresso Especial na Carreira de Oficial Bombeiro



A terminar o primeiro semestre, a ENB organizou, pela primeira vez, provas para ingresso especial na carreira de oficial bombeiro. Os 32 candidatos avaliados provinham das carreiras de bombeiro voluntário e do quadro de comando e foram propostos pelos respetivos comandantes segundo os pressupostos do artigo 3.º do “Regulamento das Provas de Avaliação e Procedimentos de Inscrição” disponível no site da ENB.

[http://www.enb.pt/outros/Regulamento\\_das\\_Provas\\_Avaliacao\\_Procedimentos\\_Inscricao\\_mai2014.zip](http://www.enb.pt/outros/Regulamento_das_Provas_Avaliacao_Procedimentos_Inscricao_mai2014.zip)

O processo de avaliação consistiu na realização de um teste teórico e de três provas práticas, em que os candidatos escolheram, em envelope fechado, os cenários operacionais a solucionar. Os elementos em avaliação foram assumindo, verbalmente, as funções de COS – Comandante das Operações de Socorro – nos cenários de incêndio urbano ou industrial, incêndio florestal e acidente com multivítimas. Em todas as provas práticas os candidatos tiveram que tomar as decisões mais corretas de modo a resolver as situações que lhes iam sendo colocadas.



Os Municípios têm, em matéria de proteção civil, diversas atribuições e competências confinantes com a atividade prosseguida pela Escola Nacional de Bombeiros. Algumas destas responsabilidades estão legalmente expressas, como é exemplo a Lei n.º 65/2007 de 12 de Dezembro, que lhes veio atribuir um papel ativo, definindo o seu enquadramento institucional e operacional, e estabelecendo a organização dos Serviços Municipais de Proteção Civil (SMPC).

Mas a proteção civil é um dos principais alicerces que sustentam a Segurança enquanto direito fundamental dos cidadãos. É um serviço público concretizado diariamente pela ação coordenada entre diferentes entidades em que os corpos de bombeiros cumprem o papel principal.

Cientes de que têm uma função a desempenhar no desenvolvimento dos seus bombeiros, algumas autarquias têm estabelecido, em conjunto com as Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários, parcerias com a ENB para a constituição de Unidades Locais de Formação (ULF) que servem as necessidades locais, regionais e, até mesmo, nacionais.

Por seu lado, a ENB tem acolhido positivamente as propostas que se enquadrem nos critérios da implementação estratégica de Unidades, e vê nos municípios um parceiro fundamental para a sustentabilidade da rede nacional de ULF. Razão pela qual **todos os sete protocolos de instalação de ULF** assinados pela atual Direção estão também rubricados pelos Presidentes das respetivas Câmaras. Sobre as mais recentes ULF, importa destacar que **todas têm uma novidade** implícita e que a **ENB está prestes a cumprir o objetivo de ter, pelo menos, uma Unidade por distrito.**



**ULF – Municípios,  
os parceiros locais de  
uma estratégia nacional**



## Macedo de Cavaleiros

– uma ULF de domínios diferenciados

No dia 9 de junho, foi assinado um protocolo para instalação de uma ULF em Macedo de Cavaleiros exclusivamente dedicada à condução fora de estrada, condução defensiva e salvamento e desencarceramento. Destaca-se que o espaço dedicado à condução defensiva vai ser construído pela autarquia local e que o desencarceramento terá nesta ULF um particular enfoque atendendo ao número de viaturas disponibilizadas para a formação de bombeiros.



## Coimbra

– uma parceria pioneira com Bombeiros Sapadores

A ENB vai instalar, em Coimbra, a **primeira ULF num município dotado de bombeiros sapadores**. O protocolo assinado, a 4 de julho, pelo presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Manuel Machado, e o presidente da ENB, José Ferreira, também estipula as bases de cooperação e articulação entre as duas entidades no que respeita à formação dos bombeiros do quadro da Companhia de Bombeiros Sapadores (CBS) de Coimbra.

A ULF de Coimbra funcionará, a partir de outubro, na Casa Municipal de Proteção Civil, onde está instalado o Quartel dos Bombeiros Sapadores de Coimbra, com instalações consideradas pela ENB “de reconhecida qualidade” para a formação de bombeiros profissionais e voluntários, bem como agentes da Proteção Civil.

Durante a cerimónia, o presidente da ENB destacou o **momento de viragem histórica na formação dos bombeiros portugueses**. “Esperamos que este seja um primeiro momento e que outros se repitam”, afirmou o presidente da ENB, convicto de que o êxito deste projeto desenvolvido com a CBS de Coimbra servirá de exemplo a replicar, no futuro, noutros municípios. É o caso do **Porto**, onde a ENB já definiu a parceria com o respetivo Batalhão de Bombeiros Sapadores, faltando apenas marcar a data para a celebração do protocolo.



## Barreiro

– ULF especializada em duas novas áreas

O Barreiro vai estar no centro da formação em **Salvamento e Desencarceramento Ferroviário (SDF)** e na área da **Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas (BREC)** através da criação de uma ULF com infraestruturas exclusivas.

A Unidade vai funcionar no Parque Empresarial do Barreiro, em terrenos gratuitamente cedidos pela empresa proprietária – a *Baía do Tejo* – que vem mantendo uma política de colaboração ativa com a comunidade barreirense. No caso concreto dos bombeiros, esta empresa do setor empresarial do Estado tem cooperado, desde 2007, através da cedência de instalações do atual quartel-sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste (AHBVSS). Será este o quartel que vai garantir o apoio logístico necessário ao funcionamento da ULF.

O protocolo foi celebrado, no dia 27 de julho, entre o Município do Barreiro, a Baía do Tejo, S.A., a ENB e a AHBVSS, durante as celebrações do 120.º aniversário daquela Associação que foram presididas pelo secretário de Estado da Administração Interna, João Almeida.



## A consolidação da rede de ULF

Depois da constituição destas ULF, a ENB passa a contar com **32 ULF protocoladas**. E, cinco anos após o início do processo da instalação das ULF, a ENB vai **finalmente ter, pelo menos, uma Unidade em cada distrito**. Para cumprir este objetivo estratégico, será brevemente agendada uma reunião com a AHBV de Beja, assim como a assinatura do protocolo com a AHBV de Paredes de Coura. Trata-se de duas iniciativas concretas para instalar uma ULF nos distritos de Beja e Viana do Castelo, os únicos que ainda não têm qualquer Unidade da ENB.

Legenda:



Centro de Formação



Unidade Local de Formação



# Concurso para auditores técnicos

É um dos principais temas desta newsletter: a ENB está a reforçar o modelo de formação descentralizado. São cada vez mais os cursos ministrados nos corpos de bombeiros e nas unidades locais de formação. E para que os números nunca deixem de corresponder aos elevados padrões de qualidade por que se rege a atividade da Escola, **vai ser instituído um mecanismo de auditorias para garantir que os cursos cumprem com o necessário rigor técnico, pedagógico e administrativo.**

Para a concretização deste objetivo, está a decorrer um **processo de recrutamento e seleção de 36 auditores técnicos** cuja fase de candidatura terminou a 18 de agosto. Toda a informação esteve disponível em [www.enb.pt/atividadeformativa](http://www.enb.pt/atividadeformativa) onde também foi possível descarregar o respetivo regulamento. Segundo este, «auditor técnico é a função desempenhada por coordenador de área técnica designado pela ENB ou elemento selecionado de entre os formadores externos das áreas técnicas de **emergência pré-hospitalar, salvamento e desencarceramento, incêndios florestais e incêndios urbanos e industriais**, que visa a obtenção de evidências objetivas em relação a aspetos técnicos no decorrer da auditoria».

A dotação da rede de auditores técnicos deve obedecer à seguinte distribuição:

Agrupamento	Distritos	Auditores técnicos
Norte (AN)	Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo, Vila Real	10
Centro Norte (ACN)	Aveiro, Coimbra, Guarda, Viseu	8
Centro Sul (ACS)	Castelo Branco, Leiria, Portalegre, Santarém	8
Sul (AS)	Beja, Évora, Lisboa, Setúbal	8
Algarve (AA)	Faro	2
		<b>TOTAL 36</b>



## 1. Caracterização da função:

- a. Às **equipas de auditoria (EA)** compete:
  - i. Proceder às auditorias ou processos de meras averiguações que forem determinados pela Direção da ENB;
  - ii. Avaliar o grau de eficiência e eficácia da aplicação e execução dos conteúdos pedagógicos e programáticos da formação elaborada pela ENB;
  - iii. Elaborar pareceres sobre medidas tendentes a melhorar a eficiência e execução da formação, e bem assim à modernização e atualização de técnicas e práticas;
  - iv. Averiguar os fundamentos de queixas, reclamações sobre a aplicação e execução dos conteúdos pedagógicos e programáticos da formação elaborada pela ENB, propondo, se for caso disso, medidas destinadas a corrigir procedimentos julgados incorretos e/ou ineficazes;
  - v. Assegurar que as auditorias são programadas, planificadas, dirigidas e registadas de acordo com os procedimentos estabelecidos e devidamente homologados;
  - vi. Elaborar relatórios das atividades realizadas e propor medidas tendentes à eliminação de eventuais irregularidades detetadas, que colaborem para a eficiência da formação;
  - vii. Elaborar relatórios de acompanhamento de medidas corretivas e sua execução.
- b. Ao **Auditor Técnico** compete, em especial:
  - i. Obter evidências objetivas em relação aos aspetos técnicos no decorrer de determinada ação de formação;
  - ii. Coadjuvar o auditor coordenador na elaboração do relatório final da auditoria.

Após a verificação dos requisitos das candidaturas apresentadas, espera-se que a ENB proceda à abertura de um novo concurso para recrutamento na expectativa de preencher a totalidade das vagas. A Direção da ENB também irá proceder, oportunamente, à nomeação de **3 coordenadores nesta área** – um para cada zona do País (Norte, Centro e Sul).



# Curso de SCIE para bombeiros

**ENB** Escola Nacional  
de Bombeiros

A Escola Nacional de Bombeiros encontra-se na lista de entidades reconhecidas pela Autoridade Nacional de Protecção Civil para ministrar Formação na Área Específica de Segurança Contra Incêndio em Edifícios (SCIE).

Os cursos são ministrados pelo Centro de Formação para Empresas e visam habilitar os formandos com as competências necessárias ao exercício da atividade na área da SCIE para assegurar as ações previstas na Portaria n.º 64/2009, de 22 de janeiro.

Esta oferta formativa é constituída por dois cursos, sendo um deles **exclusivamente destinado a bombeiros**:

### *Elementos dos corpos de bombeiros profissionais ou mistos com:*

- O cargo de adjunto técnico (do quadro de comando dos bombeiros municipais e profissionais);
- A categoria de bombeiro de 1.ª classe (da carreira de bombeiro municipal);
- A categoria de subchefe de 1.ª classe (da carreira de bombeiro sapador).

Nota: devem ter, no mínimo, o 12.º ano de escolaridade.

### *Elementos dos corpos de bombeiros voluntários com:*

- O cargo de adjunto de comando, devendo ter concluído toda a formação exigida para o ingresso no quadro de comando;
- A categoria de oficial bombeiro de 2.ª (da carreira de oficial bombeiro);
- A categoria de bombeiro de 1.ª (da carreira de bombeiro voluntário).

Nota: devem ter, no mínimo, o 12.º ano de escolaridade.

Salienta-se que para obtenção da credenciação, e para além da formação, todos os elementos devem cumprir os pré-requisitos indicados na Portaria n.º 64/2009, de 22 de Janeiro, alterada pela Portaria n.º 136/2011 de 5 de Abril.

No final da formação, e **após credenciação pela ANPC**, os participantes ficarão aptos a realizar as seguintes **ações de fiscalização na área geográfica de intervenção dos corpos de bombeiros a que pertencem**:

- **Inspeções Regulares**, a realizar de 3 em 3 anos nos edifícios e recintos afetos à utilização tipo IV e à utilização tipo V, classificados na 1.ª categoria de risco;
- **Inspeções Regulares**, a realizar de 2 em 2 anos nos edifícios e recintos classificados na 2.ª categoria de risco.

Mais informações <http://j.mp/CursoFormacaoAreaEspecificasCIEbombeiros90h>



## Inovar

## para melhor formar

A **inovação** é uma das linhas de atuação que sustentam o Plano Estratégico de Formação e, à semelhança da **qualidade** e o **acesso**, já saiu do papel e do plano das intenções. O próximo trimestre vai, por certo, ficar na história das quase duas décadas de atividade da ENB. Entretanto, damos conta do que tem sido feito na renovação de áreas e modelos formativos.

## Intercâmbio

## com formadores ingleses

A parceria com o *Fire Service College* (Reino Unido) tem data de início marcada para outubro. O memorando de entendimento foi assinado, entre os dirigentes de ambas as Escolas, na última semana de maio, enquanto os pormenores foram ultimados, em meados de julho, durante a deslocação de dois técnicos ingleses aos centros de formação da ENB.

Ficou acordado que, a partir de outubro, dois formadores ingleses deslocar-se-ão a Portugal para ministrar 3 cursos de *Rapid Intervention Team (RIT)*, sendo a primeira ação exclusiva a formadores internos da ENB. Esta formação é **internacionalmente certificada** de acordo com as normas *standard IFE – Institution of Fire Engineers* e *NFPA 1407 (National Fire Protection Association)*.

Simultaneamente, a ENB vai organizar, durante o último trimestre, dois cursos de combate a incêndios florestais para equipas de 1.ª intervenção (50 horas) e um curso de chefe de equipa (25 horas) **para bombeiros ingleses**.

## Formação Avançada em Incêndios Florestais

Na sequência de um projeto apresentado pela ENB e despachado favoravelmente pelo secretário de Estado da Administração Interna, o vogal da Direção, Vítor Reis, e o Adjunto de Operações Nacional da ANPC, Carlos Guerra, deslocaram-se a França para participar num curso de especialização na área de incêndios florestais (em francês: FDF, sigla para *feux de forêts*) – **formação ao nível FDF 4** – ministrado na *ECASC - L'Ecole d'Application de Sécurité Civile* (Valabre), um centro reconhecido internacionalmente pela sua especialização na formação de combate a incêndios florestais.

A última participação de técnicos portugueses num curso daquela escola decorreu em 2005 reatando-se, agora, o processo de atualização de conhecimentos.

O curso teve a duração de 70 horas e da sua frequência acabou por se concluir que os desafios colocados às estruturas de resposta e de formação, no que ao combate a incêndios florestais diz respeito, são muito semelhantes entre Portugal e França. Assim sendo, importa frequentar, futuramente, um curso de nível FDF 5 que aborda a gestão operacional de grandes incêndios e um outro especializado em operações aéreas. Por outro lado, **vai ser constituído um grupo de trabalho, entre a ANPC e a ENB, para analisar a introdução de eventuais ajustamentos e alterações a procedimentos operacionais e programas formativos.**





## Desenvolvimento curricular e introdução à simulação virtual



Para fomentar a elevada especialização e reforçar competências, os formadores internos da ENB frequentaram um conjunto de ações de desenvolvimento curricular e de inovação pedagógica. Os objetivos passaram pela melhoria das práticas pedagógicas através da abordagem e adoção de métodos e técnicas reconhecidas como boas práticas na formação de adultos.

Dessas mesmas atividades fizeram parte as sessões de introdução aos **simuladores de realidade virtual**. Estas novas ferramentas formativas permitirão a aplicação prática dos conhecimentos, nomeadamente ao nível da tomada de decisão em cenários de gestão de situações de emergência no domínio do socorro. A simulação virtual terá um espaço próprio no centro de formação de Sintra, tendo já sido iniciados os trabalhos de recuperação e transformação do antigo ginásio.

## Dossier Técnico-Pedagógico digital



É uma parte menos visível da atividade formativa conhecida apenas pelos que têm responsabilidades na formação dos bombeiros: cada ação ministrada pela ENB possui um conjunto de processos e procedimentos administrativos obrigatórios por lei e indispensáveis a uma boa gestão de recursos.

Nos últimos anos, a ENB tem vindo a utilizar e desenvolver plataformas de gestão que vieram, entre outros objetivos, uniformizar os procedimentos e o tratamento de dados dos pedidos de formação entre os corpos de bombeiros, a ENB, o Comando Nacional e os Comandos Distritais de Operações de Socorro, e a Direção Nacional de Bombeiros.

Contudo, porque se tratou de um processo faseado e dependente do estado-de-arte das tecnologias de informação, a gestão da formação não foi integrada de um modo vertical, compacto e com a interligação às diferentes bases de dados em que é necessário lançar informação por cada ação e formando. Daqui resultaram alguns atrasos na emissão de certificados, situação que a ENB tem concentrado esforços para solucionar e cuja regularização está para breve.

Importa, agora, avançar, delinear soluções para o futuro que aumentem a eficiência dos procedimentos e do processamento de informação.

O Dossier Técnico-Pedagógico (DTP), exclusivamente digital, será o próximo aplicativo informático que a ENB vai implementar no seu processo formativo depois das plataformas de pedidos de formação e da constituição de turmas. Para quem não sabe, o DTP é um conjunto de documentos que suportam os registos e informações relativas a cada ação de formação, servindo também de prova para efeitos de certificação e auditoria.

O novo DTP vai centralizar a informação numa única estrutura permitindo, assim, um lançamento de dados mais rápido e a troca bilateral de informação entre as plataformas internas de gestão, o sistema de Recenseamento Nacional dos Bombeiros Portugueses (RNBP) e o Sistema de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa, vulgarmente conhecido por SIGO.

O acesso à informação ficará, gradualmente, mais célere tanto para quem introduz os dados como para quem necessita deles permanentemente atualizados em tempo-real: a Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC), o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), os corpos de bombeiros e a própria ENB que também aproveita para diminuir o seu arquivo físico.

Com o DTP digital, os formadores externos deixam de ter custos associados à impressão e envio de documentos para a ENB. Passam a preencher dados e a fazer *upload* de ficheiros diretamente no *interface* necessitando apenas de uma ligação à internet. Com esta redução de processos, diminui também o tempo de espera para a regularização financeira dos serviços prestados.

A implementação desta nova ferramenta será efetuada faseadamente, a partir de setembro, por áreas de formação e contará com o apoio de *workshops* próprios e o acompanhamento dos coordenadores das áreas de formação, *helpdesk* e documentação.

A introdução do DTP digital representa um conjunto de benefícios para todo os intervenientes no processo formativo. São ganhos de eficiência que vão se repercutir na qualidade do serviço prestado aos bombeiros.

## As novas formas de partilhar conteúdos



A **plataforma de e-learning**, que virá substituir a atual “ENB Virtual”, já se encontra num estado avançado de desenvolvimento. Dotada de infraestrutura exclusiva – servidor dedicado e estrutura desenhada à medida das especificidades formativas da ENB – a nova plataforma distingue-se, ainda, pela organização renovada das matérias a que os corpos de bombeiros, formadores e formandos poderão aceder para suporte aos cursos presenciais ou à distância.

Isto no que respeita à forma, quanto aos conteúdos, a ENB está a proceder à sua atualização e ao desenvolvimento de novas áreas.

Paralelamente, iniciaram-se os processos de inventariação e classificação de livros e manuais disponíveis na biblioteca da ENB para a criação de um **centro de documentação** suportado por um catálogo *online*. Este processo está a ser voluntariamente concretizado por um técnico com experiência na área (o 2.º comandante do Quadro de Honra dos Bombeiros Voluntários de Abrantes, Luís Pombo).

## Novo Guião do Curso de Formação para Ingresso na Carreira de Bombeiro Voluntário

A ENB já lançou o primeiro módulo – **Introdução ao Serviço de Bombeiro** – do novo Guião do Curso de Formação para Ingresso na Carreira de Bombeiro Voluntário. Este novo produto pedagógico vem atualizar, no conteúdo e no formato, o Guia que a ENB disponibilizou aos corpos de bombeiros em 2009 e através do qual foi possível uniformizar, a nível nacional, os materiais de suporte pedagógico dedicados à primeira formação que um bombeiro recebe.

O novo guião segue o mesmo objetivo mas comporta algumas inovações, desde logo a atualização de conteúdos decorrente das alterações que, entretanto, foram efetuadas na legislação dos bombeiros e da proteção civil. Foram ainda incorporadas novas abordagens técnicas relativas às matérias que fazem parte do plano de formação dos estagiários.

Uma das novidades do novo modelo – a abranger todos os módulos do curso de formação – é a criação de fichas de equipamento, fichas de manobra e fichas de exercício, destinadas, não só a complementar as sessões teóricas do respetivo módulo, mas também, a servir de base para o desenvolvimento das sessões de treino e instrução contínua do corpo de bombeiros.

O guião deste módulo é constituído por um texto de apoio, nove unidades, mais uma que na versão anterior, a que correspondem 17 sessões teóricas, seis sessões práticas e três visitas de estudo.

No que respeita ao formato, e contrariamente ao guia anterior que foi distribuído em CD, esta nova ferramenta multimédia está disponível na plataforma de *e-learning* "ENB Virtual" onde pode ser descarregada, em versão para Windows ou Mac, pela estrutura de comando\* – os responsáveis por assegurar o treino e a instrução contínua aos seus elementos.

Este novo guião é o resultado do trabalho de renovação de materiais pedagógicos que a ENB tem vindo a desenvolver desde 2013. Durante o corrente ano está previsto o lançamento dos guiões para os restantes módulos do Curso de Formação para Ingresso na Carreira de Bombeiro Voluntário, sendo que o próximo será o de incêndios florestais.

\* utilizar os mesmos dados de acesso à PIGF





ESPECIALIZADO EM  
INCÊNDIOS FLORESTAIS

## Formação na Lousã vai ter infraestruturas renovadas



No dia 30 de julho, os presidentes da Escola Nacional de Bombeiros e da Câmara Municipal da Lousã – José Ferreira e Luís Antunes, respetivamente –, firmaram um protocolo para a requalificação do Centro de Formação Especializado em Incêndios Florestais (CFEIF). A cerimónia decorreu no próprio Centro e foi presidida pelo secretário de Estado da Administração Interna, João Almeida.

A intervenção, orçada em cerca de 204 mil euros (mais IVA), será candidatada a fundos comunitários, estando já assegurada pelo município da Lousã a contrapartida de financiamento nacional (15%). As obras vão começar já durante o mês de agosto e têm um prazo de execução de 150 dias. Vai-se proceder à **criação de mais salas de aula, impermeabilizações no edifício principal, ampliação do hangar para acolher mais viaturas e equipamentos e substituição da sua cobertura, e adaptação de dois pavilhões em dormitórios com capacidade para albergar 60 formandos.**

O protocolo agora celebrado vem dar seguimento ao importante contributo que a Câmara da Lousã tem dado, desde fevereiro de 1999, aos bombeiros portugueses através da cedência de terrenos e instalações para a sua formação.



Reportagem

## “Escola de Heróis”



A CMTV dedicou uma reportagem à formação de bombeiros e às “horas intensivas de treino destes homens e mulheres que arriscam a sua vida todos os verões”. Para a sua conceção, a equipa de reportagem acompanhou alguns cursos ministrados nos centros e nas unidades de formação da ENB onde aproveitaram para entrevistar formadores e formandos Trata-se de um dos **trabalhos mais completos que um canal de televisão dedicou à formação e à importância que os bombeiros dão à sua preparação**. É mediaticamente menos aparatoso do que um salvamento ou incêndio mas nem por isso menos importante. Porque “bombeiro que não sabe, é bombeiro que não salva”.

Ver reportagem (link): <http://videos.sapo.pt/dgMjFeJG2ZZP0vrMIeGz>

Entre os dias 9 e 13 de junho, dois diretores da Hidroelétrica de Cahora Bassa (HCB) visitaram os centros de formação da Escola Nacional de Bombeiros. Durante esta deslocação, foram estabelecidas as bases de um novo memorando de entendimento que engloba formação em diversas áreas técnicas a contratualizar brevemente.

Este é um novo passo na parceria com a HCB que, no passado, permitiu formar um corpo de bombeiros naquela gigantesca infraestrutura hidroelétrica africana.



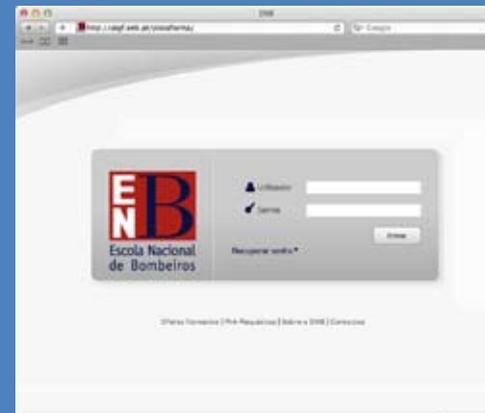
No dia 17 de junho, o Presidente da ANPC - Autoridade Nacional de Protecção Civil - major-general Francisco Grave Pereira – deslocou-se pela primeira vez à sede da ENB. Após a visita às infraestruturas, em que pôde constatar as necessidades de investimento da ENB, o Presidente da ANPC, acompanhado pelo Director Nacional de Bombeiros - Eng.º Pedro Lopes-, reuniu com o Presidente da ENB para abordar diversos assuntos relacionados com a formação de bombeiros e o papel da Escola no desenvolvimento do sistema nacional de protecção civil.

Aos dirigentes da ANPC foram-lhes, ainda, apresentados os excelentes resultados formativos do primeiro semestre que confirmam o cumprimento de mais de metade do plano anual.



A ENB candidatou o projeto da Plataforma Informática da Gestão da Formação (PIGF) aos CIO Awards – prémios que distinguem a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicações (TIC) na criação de valor nas organizações.

Desta candidatura resultou a seleção da PIGF para os 71 projetos nomeados aos prémios e que foram apresentados por organizações dos mais diferentes setores de atividade.



Na primeira quinzena de julho, a ENB enviou técnicos de formação à Região Autónoma dos Açores a fim de ministrarem um curso de formadores de salvamento e desencarceramento. Participaram no curso, elementos dos corpos de bombeiros da Praia da Vitória, Velas, Madalena, Horta, Ponta Delgada, Graciosa, Ribeira Grande, Santa Maria e membros do Serviço Regional de Proteção Civil dos Açores.



No dia 10 de julho, uma delegação do Serviço de Protecção Civil e Bombeiros de Angola visitou a ENB para ficar a conhecer melhor o processo formativo dos agentes de proteção e socorro portugueses.



A ENB recebeu, no dia 25 de julho, um grupo de alunos finalistas da Escola Superior das Forças de Segurança de Macau. Apesar de virem do outro lado do Mundo, os macaenses traziam muitas perguntas sobre os bombeiros portugueses e bastante admiração pela condição de voluntário e a exigência do combate aos incêndios florestais. **Chega longe o exemplo português.**





[www.enb.pt](http://www.enb.pt)

**Escola Nacional de Bombeiros**

**Sede:** Quinta do Anjinho  
Rua Doutor António Macieira  
2710-689 Sintra

Telefone: 219 239 040 | Fax: 219 106 250



**Propriedade:** Escola Nacional de Bombeiros

**Direção:** Dr. José Ferreira

**Redação:** Diogo Pedrosa

**Maquetização e Ilustração:** Victor Hugo Fernandes

### DESTAQUE

- Resultados formativos do primeiro semestre
- Provas de ingresso para 1627 novos Bombeiros
- Provas para Ingresso Especial na Carreira de Oficial Bombeiro
- ULF- Municípios, os parceiros locais de uma estratégia nacional
- Concurso para auditores técnicos
- Curso de SCIE para bombeiros
- Inovar para melhor formar
- Formação na Lousã vai ter infraestruturas renovadas
- Reportagem “Escola de Heróis”

### EDITORIAL

A primeira época de atividade formativa de 2014 acaba de terminar. Foi um semestre marcado pela concretização de múltiplos objetivos, uns mais maiores do que outros, mas todos importantes para o desenvolvimento da formação dos nossos bombeiros.

Quando elaborámos o Plano de Formação para 2014, pretendíamos atingir um milhão de horas de formação. Uma meta ambiciosa, mas criteriosamente traçada pela análise das necessidades formativas em conjugação com as capacidades adquiridas pela ENB.

No dia em que escrevo este artigo, posso já avançar os dados relativos a 31 de Julho: quase 700 000 horas de formação e 1670 ações que envolveram mais de 19 000 bombeiros portugueses. São resultados que me conferem a profunda esperança de que vamos atingir os objetivos a que nos propusemos.

Enquanto o plano se vai cumprindo, entramos agora na fase de conceção do planeamento para 2015. Para tal, será elaborado um levantamento das necessidades formativas em cada distrito, no âmbito da designada Comissão Distrital de Formação (CDF), criada pelo despacho n.º 4205-A/2014, a quem cabe a difícil tarefa de fazer uma análise rigorosa e criteriosa das prioridades, tendo sempre em conta uma correta avaliação dos recursos humanos disponíveis e a capacidade de resposta aos riscos existentes nas áreas de atuação de cada corpo de bombeiros.

Só desta forma – ponderada, exigente e que responda às verdadeiras necessidades – é que poderemos avaliar e definir, em articulação com a Direção Nacional de Bombeiros, os pedidos de formação a concretizar e para os quais se deve obter o indispensável financiamento.

Este trabalho de preparação vai passar a ser conjugado com dois novos meios que se encontram na retaguarda da atividade formativa e que vão agilizar os procedimentos de forma a aumentar a capacidade de resposta e a redução do tempo de execução de tarefas.

Em primeiro lugar, foi disponibilizado aos Srs. Comandantes Distritais, no início do mês de agosto, um *software* desenvolvido pela ENB – o Sistema de Constituição de Turmas (SCT) – que vai reduzir a burocracia e simplificar a constituição das turmas elaboradas nos Comandos Distritais de Operações de Socorro.

Depois vem o *dossier* técnico-pedagógico (DTP) digital, ferramenta a ser utilizada, via *web*, pelos formadores e que terminará com a sobrecarga dos carregamentos de dados, as inúmeras folhas de papel, e, acima de tudo, fará desaparecer o “vai e vem” de dossiers que tantos atrasos provoca. Com o DTP digital, somente o *dossier* devidamente preenchido será aceite no sistema.

Já no plano da modernização de processos formativos, vai ser disponibilizada uma nova plataforma de *e-learning*, suportada pela mais recente tecnologia e com um enorme grau de fiabilidade, funcionará faseadamente a partir de setembro, após um trabalho de revisão e reorganização de conteúdos. Pretendemos apresentar uma estrutura mais orientada para os formadores, os corpos de bombeiros, bem como para os formandos, cuja plataforma lhes permitirá, sempre que possível, uma redução das cargas presenciais do processo formativo.

Por fim, estamos a instalar um centro de documentação, em Sintra, mas que terá uma correspondência com um catálogo *online*, que permitirá aos utilizadores aceder a muitas das obras acessíveis, sendo que algumas ficarão fisicamente disponíveis através de um serviço de requisição a consulta das mesmas.

Falando agora de outro tipo de infraestruturas, no momento em que escrevo estas linhas não posso deixar de referir mais dois novos factos:

- O início das obras no centro de formação da Lousã, cujo valor ultrapassa os 200 000€, e que modernizarão as instalações, criando novos espaços de aula, aumentando a capacidade de alojamento e diversificando a oferta formativa;
- Aqui em Sintra, também já começaram obras no pavilhão. Trata-se de um investimento superior a 100 000€ para criar um espaço onde, a partir de finais de outubro, se possa dar início à formação dos elementos de quadro de comando com recurso às tecnologias da realidade virtual (simuladores). Para o efeito, aproveitou-se este período de menor atividade formativa para ministrar aos formadores internos da ENB, a necessária formação devidamente apoiada por peritos holandeses.

Tendo o Plano Estratégico de Formação 2014-2016 definido o rácio formador/formandos, foi imperioso formar para recrutar novos formadores. Processo sempre sensível, por vezes objeto de incompreensões, mas que obedeceu ao princípio da garantia de qualidade com que estamos comprometidos. De acordo com estes objetivos, no final de 2014, terão sido recrutados pela atual Direção:

- 48 Formadores Combate a Incêndios Urbanos e Industriais;
- 48 Formadores Combate a Incêndios Florestais;
- 32 Formadores Condução Fora de Estrada;
- 24 Formadores de Condução Defensiva;
- 26 Formadores Salvamento e Desencarceramento;
- 16 Formadores Operador de Telecomunicações;
- 16 Formadores Técnicas de Escoramento e Desobstrução.

A estes números acresce que, face às alterações que o INEM por vezes introduz, poderei afirmar que, em abril de 2013, tínhamos apenas 28 elementos acreditados para formar Tripulantes de Ambulância de Transporte (TAT), sendo que neste momento já possuímos 282 formadores.

No próximo editorial abordarei a formação internacional e a auditoria externa à formação de bombeiros. Até lá, faço votos de que todos os bombeiros tenham um bom verão e, em caso de atividade operacional, que seja passado em segurança.

Dr. José Ferreira

Presidente da Direção da ENB

## RESULTADOS DO PRIMEIRO SEMESTRE – O QUE OS NÚMEROS NÃO CONTAM

A ENB terminou o primeiro semestre com 19 032 formandos em 1586 ações. São números extremamente satisfatórios por superarem os resultados obtidos nos últimos anos e por conterem um incremento da descentralização – uma palavra tantas vezes escrita por ser tão valiosa na formação de bombeiros. Os números são claros e o volume de formação ajuda a perceber melhor os objetivos da Escola: das 656 846 horas de atividade formativa, 571 482 foram ministradas nas Unidades Locais de Formação (ULF) e nos corpos de bombeiros. Mas existem outros resultados que importa destacar.

### Recertificação de Tripulante de Ambulância de Socorro (TAS)

Os 33 cursos de RTAS ministrados, em *b-learning*, durante o primeiro semestre, já são por si só, merecedores de destaque. Mas, se a este número retirarmos 8 cursos em que a vertente presencial ficou centralizada em Sintra, ficamos com 25 cursos distribuídos pelos centros de formação da Lousã e de S. João da Madeira, ULF e corpos de bombeiros.

### Formação e recertificação de Formadores

A ENB tem investido continuamente na formação técnica e na qualificação de formadores que ministram os cursos e módulos que compõem o percurso formativo dos bombeiros. Terminado o primeiro semestre de 2014, a bolsa de formadores externos conta com mais 78 elementos que vão aumentar a capacidade formativa em determinadas zonas do País. Após os devidos processos de seleção, realizaram-se 8 cursos através dos quais foi constituído o seguinte número de formadores:

- 20 de salvamento e desencarceramento;
- 5 de condutor de embarcação de socorro,;
- 18 de técnicas de escoramento e desobstrução;
- 10 de combate a incêndios florestais;
- 15 de combate a incêndios urbanos e industriais;
- 10 de condução fora de estrada.

Paralelamente à formação foram revalidadas as certificações de 119 formadores:

- 20 de salvamento e desencarceramento;
- 25 de combate a incêndios florestais;
- 64 de combate a incêndios urbanos e industriais;
- 10 formadores de condução fora de estrada.

Todos eles vão ser responsáveis pelo desenvolvimento de competências nos corpos de bombeiros e nas ULF.

### Comandante Operacional Municipal (COM)

Externamente às horas dedicadas à formação de bombeiros, a ENB ministrou o 5.º curso para COM, cuja procura obrigou a dividir a turma em 2 grupos distintos já que as orientações pedagógicas limitam um número mínimo de formandos. Depois de passarem pelo módulo ministrado pela Fundação CEFA, os formandos – não provenientes da carreira de bombeiro, oficial bombeiro ou elemento de comando – frequentaram o Módulo II: organização e equipamentos e o Módulo III: técnicas operacionais ministrados através de *e-learning*. Após a certificação de conhecimentos no domínio da proteção e socorro, juntaram-se aos restantes formandos no Módulo IV – Coordenação operacional e Módulo V – Coordenação operacional avançada.

## PROVAS DE INGRESSO PARA 1627 NOVOS BOMBEIROS

A ENB ultrapassou, em julho, os **1392 candidatos avaliados** ao longo de todo o ano passado em provas de avaliação teórico-prática do Curso de Formação de Ingresso na Carreira de Bombeiro Voluntário. **São já os melhores resultados desde que a organização das provas ficou sob a responsabilidade da Escola.** Nestes primeiros sete meses de 2014, julho assume especial relevância pelos 697 elementos avaliados.

Com as 32 provas realizadas de norte a sul do país, são 228 os comandantes que veem o seu quadro ativo operacionalmente reforçado. Resultados só possíveis de alcançar com o contributo fundamental daqueles que são os primeiros responsáveis pela formação enquanto garantia da qualidade e sustentabilidade do socorro prestado.

## PROVAS DE INGRESSO PARA 1627 NOVOS BOMBEIROS

A terminar o primeiro semestre, a ENB organizou, pela primeira vez, provas para ingresso especial na carreira de oficial bombeiro. Os 32 candidatos avaliados provinham das carreiras de bombeiro voluntário e do quadro de comando e foram propostos pelos respetivos comandantes segundo os pressupostos do artigo 3.º do “Regulamento das Provas de Avaliação e Procedimentos de Inscrição” disponível no site da ENB.

[http://www.enb.pt/outros/Regulamento\\_das\\_Provas\\_Avaliacao\\_Procedimentos\\_Inscricao\\_maio2014.zip](http://www.enb.pt/outros/Regulamento_das_Provas_Avaliacao_Procedimentos_Inscricao_maio2014.zip)

O processo de avaliação consistiu na realização de um teste teórico e de três provas práticas, em que os candidatos escolheram, em envelope fechado, os cenários operacionais a solucionar. Os elementos em avaliação foram assumindo, verbalmente, as funções de COS – Comandante das Operações de Socorro – nos cenários de incêndio urbano ou industrial, incêndio florestal e acidente com multivítimas. Em todas as provas práticas os candidatos tiveram que tomar as decisões mais corretas de modo a resolver as situações que lhes iam sendo colocadas.

## ULF – MUNICÍPIOS, OS PARCEIROS LOCAIS DE UMA ESTRATÉGIA NACIONAL

Os Municípios têm, em matéria de proteção civil, diversas atribuições e competências confluente com a atividade prosseguida pela Escola Nacional de Bombeiros. Algumas destas responsabilidades estão legalmente expressas, como é exemplo a Lei n.º 65/2007 de 12 de Dezembro, que lhes veio atribuir um papel ativo, definindo o seu enquadramento institucional e operacional, e estabelecendo a organização dos Serviços Municipais de Proteção Civil (SMPC).

Mas a proteção civil é um dos principais alicerces que sustentam a Segurança enquanto direito fundamental dos cidadãos. É um serviço público concretizado diariamente pela ação coordenada entre diferentes entidades em que os corpos de bombeiros cumprem o papel principal.

Cientes de que têm uma função a desempenhar no desenvolvimento dos seus bombeiros, algumas autarquias têm estabelecido, em conjunto com as Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários, parcerias com a ENB para a constituição de Unidades Locais de Formação (ULF) que servem as necessidades locais, regionais e, até mesmo, nacionais.

Por seu lado, a ENB tem acolhido positivamente as propostas que se enquadrem nos critérios da implementação estratégica de Unidades, e vê nos municípios um parceiro fundamental para a sustentabilidade da rede nacional de ULF. Razão pela qual **todos os sete protocolos de instalação de ULF** assinados pela atual Direção estão também rubricados pelos Presidentes das respetivas Câmaras. Sobre as mais recentes ULF, importa destacar que **todas têm uma novidade** implícita e que **a ENB está prestes a cumprir o objetivo de ter, pelo menos, uma Unidade por distrito.**

### Macedo de Cavaleiros – uma ULF de domínios diferenciados

No dia 9 de junho, foi assinado um protocolo para instalação de uma ULF em Macedo de Cavaleiros exclusivamente dedicada à condução fora de estrada, condução defensiva e salvamento e desencarceramento. Destaca-se que o espaço dedicado à condução defensiva vai ser construído pela autarquia local e que o desencarceramento terá nesta ULF um particular enfoque atendendo ao número de viaturas disponibilizadas para a formação de bombeiros.

### Coimbra – uma parceria pioneira com Bombeiros Sapadores

A ENB vai instalar, em Coimbra, a **primeira ULF num município dotado de bombeiros sapadores**. O protocolo assinado, a 4 de julho, pelo presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Manuel Machado, e o presidente da ENB, José Ferreira, também estipula as bases de cooperação e articulação entre as duas entidades no que respeita à formação dos bombeiros do quadro da Companhia de Bombeiros Sapadores (CBS) de Coimbra.

A ULF de Coimbra funcionará, a partir de outubro, na Casa Municipal de Proteção Civil, onde está instalado o Quartel dos Bombeiros Sapadores de Coimbra, com instalações consideradas pela ENB “de reconhecida qualidade” para a formação de bombeiros profissionais e voluntários, bem como agentes da Proteção Civil.

Durante a cerimónia, o presidente da ENB destacou o **momento de viragem histórica na formação dos bombeiros portugueses**. “Esperamos que este seja um primeiro momento e que outros se repitam”, afirmou o presidente da ENB, convicto de que o êxito deste projeto desenvolvido com a CBS de Coimbra servirá de exemplo a replicar, no futuro, noutros municípios. É o caso do **Porto**, onde a ENB já definiu a parceria com o respetivo Batalhão de Bombeiros Sapadores, faltando apenas marcar a data para a celebração do protocolo.

### Barreiro – ULF especializada em duas novas áreas

O Barreiro vai estar no centro da formação em **Salvamento e Desencarceramento Ferroviário (SDF)** e na área da **Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas (BREC)** através da criação de uma ULF com infraestruturas exclusivas.

A Unidade vai funcionar no Parque Empresarial do Barreiro, em terrenos gratuitamente cedidos pela empresa proprietária – a *Baía do Tejo* – que vem mantendo uma política de colaboração ativa com a comunidade barreirense. No caso concreto dos bombeiros, esta empresa do setor empresarial do Estado tem cooperado, desde 2007, através da cedência de instalações do atual quartel-sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste (AHBVSS). Será este o quartel que vai garantir o apoio logístico necessário ao funcionamento da ULF.

O protocolo foi celebrado, no dia 27 de julho, entre o Município do Barreiro, a Baía do Tejo, S.A., a ENB e a AHBVSS, durante as celebrações do 120.º aniversário daquela Associação que foram presididas pelo secretário de Estado da Administração Interna, João Almeida.

### A consolidação da rede de ULF

Depois da constituição destas ULF, a ENB passa a contar com **32 ULF protocoladas**. E, cinco anos após o início do processo da instalação das ULF, a **ENB vai finalmente ter, pelo menos, uma Unidade em cada distrito**. Para cumprir este objetivo estratégico, será brevemente agendada uma reunião com a AHBV de Beja, assim como a assinatura do protocolo com a AHBV de Paredes de Coura. Trata-se de duas iniciativas concretas para instalar uma ULF nos distritos de Beja e Viana do Castelo, os únicos que ainda não têm qualquer Unidade da ENB.

### CONCURSO PARA AUDITORES TÉCNICOS

É um dos principais temas desta newsletter: a ENB está a reforçar o modelo de formação descentralizado. São cada vez mais os cursos ministrados nos corpos de bombeiros e nas unidades locais de formação. E para que os números nunca deixem de corresponder aos elevados padrões de qualidade por que se rege a atividade da Escola, **vai ser instituído um mecanismo de auditorias para garantir que os cursos cumprem com o necessário rigor técnico, pedagógico e administrativo.**

Para a concretização deste objetivo, está a decorrer um **processo de recrutamento e seleção de 36 auditores técnicos** cuja fase de candidatura terminou a 18 de agosto. Toda a informação esteve disponível em [www.enb.pt/atividadeformativa](http://www.enb.pt/atividadeformativa) onde também foi possível descarregar o respetivo regulamento. Segundo este, «auditor técnico é a função desempenhada por coordenador de área técnica designado pela ENB ou elemento selecionado de entre os formadores externos das áreas técnicas de **emergência pré-hospitalar, salvamento e desencarceramento, incêndios florestais e incêndios urbanos e industriais**, que visa a obtenção de evidências objetivas em relação a aspetos técnicos no decorrer da auditoria».

A dotação da rede de auditores técnicos deve obedecer à seguinte distribuição:

Agrupamento	Distritos	Auditores técnicos
Norte (AN)	Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo, Vila Real	10
Centro Norte (ACN)	Aveiro, Coimbra, Guarda, Viseu	8
Centro Sul (ACS)	Castelo Branco, Leiria, Portalegre, Santarém	8
Sul (AS)	Beja, Évora, Lisboa, Setúbal	8
Algarve (AA)	Faro	2
<b>TOTAL</b>		<b>36</b>

#### 1. Caracterização da função:

##### a. Às equipas de auditoria (EA) compete:

- Proceder às auditorias ou processos de meras averiguações que forem determinados pela Direção da ENB;
- Avaliar o grau de eficiência e eficácia da aplicação e execução dos conteúdos pedagógicos e programáticos da formação elaborada pela ENB;
- Elaborar pareceres sobre medidas tendentes a melhorar a eficiência e execução da formação, e bem assim à modernização e atualização de técnicas e práticas;
- Averiguar os fundamentos de queixas, reclamações sobre a aplicação e execução dos conteúdos pedagógicos e programáticos da formação elaborada pela ENB, propondo, se for caso disso, medidas destinadas a corrigir procedimentos julgados incorretos e/ou ineficazes;
- Assegurar que as auditorias são programadas, planificadas, dirigidas e registadas de acordo com os procedimentos estabelecidos e devidamente homologados;
- Elaborar relatórios das atividades realizadas e propor medidas tendentes à eliminação de eventuais irregularidades detetadas, que colaborem para a eficiência da formação;
- Elaborar relatórios de acompanhamento de medidas corretivas e sua execução.

##### b. Ao Auditor Técnico compete, em especial:

- Obter evidências objetivas em relação aos aspetos técnicos no decorrer de determinada ação de formação;
- Coadjuvar o auditor coordenador na elaboração do relatório final da auditoria.

Após a verificação dos requisitos das candidaturas apresentadas, espera-se que a ENB proceda à abertura de um novo concurso para recrutamento na expectativa de preencher a totalidade das vagas. A Direção da ENB também irá proceder, oportunamente, à nomeação de **3 coordenadores nesta área** – um para cada zona do País (Norte, Centro e Sul).

### CURSO DE SCIE PARA BOMBEIROS

A Escola Nacional de Bombeiros encontra-se na lista de entidades reconhecidas pela Autoridade Nacional de Protecção Civil para ministrar Formação na Área Específica de Segurança Contra Incêndio em Edifícios (SCIE).

Os cursos são ministrados pelo Centro de Formação para Empresas e visam habilitar os formandos com as competências necessárias ao exercício da atividade na área da SCIE para assegurar as ações previstas na Portaria n.º 64/2009, de 22 de janeiro.

Esta oferta formativa é constituída por dois cursos, sendo um deles **exclusivamente destinado a bombeiros**:

#### **Elementos dos corpos de bombeiros profissionais ou mistos com:**

- O cargo de adjunto técnico (do quadro de comando dos bombeiros municipais e profissionais);
- A categoria de bombeiro de 1.ª classe (da carreira de bombeiro municipal);
- A categoria de subchefe de 1.ª classe (da carreira de bombeiro sapedor).

Nota: devem ter, no mínimo, o 12.º ano de escolaridade.

#### **Elementos dos corpos de bombeiros voluntários com:**

- O cargo de adjunto de comando, devendo ter concluído toda a formação exigida para o ingresso no quadro de comando;
- A categoria de oficial bombeiro de 2.ª (da carreira de oficial bombeiro);
- A categoria de bombeiro de 1.ª (da carreira de bombeiro voluntário).

Nota: devem ter, no mínimo, o 12.º ano de escolaridade.

Salienta-se que para obtenção da credenciação, e para além da formação, todos os elementos devem cumprir os pré-requisitos indicados na Portaria n.º 64/2009, de 22 de Janeiro, alterada pela Portaria n.º 136/2011 de 5 de Abril.

No final da formação, e **após credenciação pela ANPC**, os participantes ficarão aptos a realizar as seguintes **ações de fiscalização na área geográfica de intervenção dos corpos de bombeiros a que pertencem**:

- Inspeções Regulares**, a realizar de 3 em 3 anos nos edifícios e recintos afetos à utilização tipo IV e à utilização tipo V, classificados na 1.ª categoria de risco;
- Inspeções Regulares**, a realizar de 2 em 2 anos nos edifícios e recintos classificados na 2.ª categoria de risco.

Mais informações <http://j.mp/CursoFormacaoAreaEspecificasCIEbombeiros90h>

## INOVAR PARA MELHOR FORMAR

A **inovação** é uma das linhas de atuação que sustentam o Plano Estratégico de Formação e, à semelhança da **qualidade** e o **acesso**, já saiu do papel e do plano das intenções. O próximo trimestre vai, por certo, ficar na história das quase duas décadas de atividade da ENB. Entretanto, damos conta do que tem sido feito na renovação de áreas e modelos formativos.

### Intercâmbio com formadores ingleses

A parceria com o *Fire Service College* (Reino Unido) tem data de início marcada para outubro. O memorando de entendimento foi assinado, entre os dirigentes de ambas as Escolas, na última semana de maio, enquanto os pormenores foram ultimados, em meados de julho, durante a deslocação de dois técnicos ingleses aos centros de formação da ENB.

Ficou acordado que, a partir de outubro, dois formadores ingleses deslocar-se-ão a Portugal para ministrar 3 cursos de *Rapid Intervention Team (RIT)*, sendo a primeira ação exclusiva a formadores internos da ENB. Esta formação é **internacionalmente certificada** de acordo com as normas *standard IFE – Institution of Fire Engineers* e NFPA 1407 (*National Fire Protection Association*).

Simultaneamente, a ENB vai organizar, durante o último trimestre, dois cursos de combate a incêndios florestais para equipas de 1.ª intervenção (50 horas) e um curso de chefe de equipa (25 horas) **para bombeiros ingleses**.

### Formação avançada em incêndios florestais

Na sequência de um projeto apresentado pela ENB e despachado favoravelmente pelo secretário de Estado da Administração Interna, o vogal da Direção, Vítor Reis, e o Adjunto de Operações Nacional da ANPC, Carlos Guerra, deslocaram-se a França para participar num curso de especialização na área de incêndios florestais (em francês: FDF, sigla para *feux de forêts*) – **formação ao nível FDF 4** – ministrado na *ECASC - L'Ecole d'Application de Sécurité Civile* (Valabre), um centro reconhecido internacionalmente pela sua especialização na formação de combate a incêndios florestais. A última participação de técnicos portugueses num curso daquela escola decorreu em 2005 reatando-se, agora, o processo de atualização de conhecimentos.

O curso teve a duração de 70 horas e da sua frequência acabou por se concluir que os desafios colocados às estruturas de resposta e de formação, no que ao combate a incêndios florestais diz respeito, são muito semelhantes entre Portugal e França. Assim sendo, importa frequentar, futuramente, um curso de nível FDF 5 que aborda a gestão operacional de grandes incêndios e um outro especializado em operações aéreas. Por outro lado, vai ser constituído um grupo de trabalho, entre a ANPC e a ENB, para analisar a introdução de eventuais ajustamentos e alterações a procedimentos operacionais e programas formativos.

### Desenvolvimento curricular e introdução à simulação virtual

Para fomentar a elevada especialização e reforçar competências, os formadores internos da ENB frequentaram um conjunto de ações de desenvolvimento curricular e de inovação pedagógica. Os objetivos passaram pela melhoria das práticas pedagógicas através da abordagem e adoção de métodos e técnicas reconhecidas como boas práticas na formação de adultos.

Dessas mesmas atividades fizeram parte as sessões de introdução aos **simuladores de realidade virtual**. Estas novas ferramentas formativas permitirão a aplicação prática dos conhecimentos, nomeadamente ao nível da tomada de decisão em cenários de gestão de situações de emergência no domínio do socorro. A simulação virtual terá um espaço próprio no centro de formação de Sintra, tendo já sido iniciados os trabalhos de recuperação e transformação do antigo ginásio.

### Dossier Técnico-Pedagógico digital

É uma parte menos visível da atividade formativa conhecida apenas pelos que têm responsabilidades na formação dos bombeiros: cada ação ministrada pela ENB possui um conjunto de processos e procedimentos administrativos obrigatórios por lei e indispensáveis a uma boa gestão de recursos.

Nos últimos anos, a ENB tem vindo a utilizar e desenvolver plataformas de gestão que vieram, entre outros objetivos, uniformizar os procedimentos e o tratamento de dados dos pedidos de formação entre os corpos de bombeiros, a ENB, o Comando Nacional e os Comandos Distritais de Operações de Socorro, e a Direção Nacional de Bombeiros.

Contudo, porque se tratou de um processo faseado e dependente do estado-de-arte das tecnologias de informação, a gestão da formação não foi integrada de um modo vertical, compacto e com a interligação às diferentes bases de dados em que é necessário lançar informação por cada ação e formando. Daqui resultaram alguns atrasos na emissão de certificados, situação que a ENB tem concentrado esforços para solucionar e cuja regularização está para breve.

Importa, agora, avançar, delinear soluções para o futuro que aumentem a eficiência dos procedimentos e do processamento de informação.

O Dossier Técnico-Pedagógico (DTP), exclusivamente digital, será o próximo aplicativo informático que a ENB vai implementar no seu processo formativo depois das plataformas de pedidos de formação e da constituição de turmas. Para quem não sabe, o DTP é um conjunto de documentos que suportam os registos e informações relativas a cada ação de formação, servindo também de prova para efeitos de certificação e auditoria. O novo DTP vai centralizar a informação numa única estrutura permitindo, assim, um lançamento de dados mais rápido e a troca bilateral de informação entre as plataformas internas de gestão, o sistema de Recenseamento Nacional dos Bombeiros Portugueses (RNBP) e o Sistema de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa, vulgarmente conhecido por SIGO.

O acesso à informação ficará, gradualmente, mais célere tanto para quem introduz os dados como para quem necessita deles permanentemente atualizados em tempo-real: a Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC), o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), os corpos de bombeiros e a própria ENB que também aproveita para diminuir o seu arquivo físico.

Com o DTP digital, os formadores externos deixam de ter custos associados à impressão e envio de documentos para a ENB. Passam a preencher dados e a fazer *upload* de ficheiros diretamente no *interface* necessitando apenas de uma ligação à internet. Com esta redução de processos, diminui também o tempo de espera para a regularização financeira dos serviços prestados.

A implementação desta nova ferramenta será efetuada faseadamente, a partir de setembro, por áreas de formação e contará com o apoio de *workshops* próprios e o acompanhamento dos coordenadores das áreas de formação, *helpdesk* e documentação.

A introdução do DTP digital representa um conjunto de benefícios para todo os intervenientes no processo formativo. São ganhos de eficiência que vão se repercutir na qualidade do serviço prestado aos bombeiros.

### INOVAR PARA MELHOR FORMAR (cont.)

#### As novas formas de partilhar recursos

A **plataforma de e-learning**, que virá substituir a atual “ENB Virtual”, já se encontra num estado avançado de desenvolvimento. Dotada de infraestrutura exclusiva – servidor dedicado e estrutura desenhada à medida das especificidades formativas da ENB – a nova plataforma distingue-se, ainda, pela organização renovada das matérias a que os corpos de bombeiros, formadores e formandos poderão aceder para suporte aos cursos presenciais ou à distância.

Isto no que respeita à forma, quanto aos conteúdos, a ENB está a proceder à sua atualização e ao desenvolvimento de novas áreas.

Paralelamente, iniciaram-se os processos de inventariação e classificação de livros e manuais disponíveis na biblioteca da ENB para a criação de um **centro de documentação** suportado por um catálogo *online*. Este processo está a ser voluntariamente concretizado por um técnico com experiência na área (o 2.º comandante do Quadro de Honra dos Bombeiros Voluntários de Abrantes, Luís Pombo).

#### Novo Guião do Curso de Formação para Ingresso na Carreira de Bombeiro Voluntário

A ENB já lançou o primeiro módulo – **Introdução ao Serviço de Bombeiro** – do novo Guião do Curso de Formação para Ingresso na Carreira de Bombeiro Voluntário. Este novo produto pedagógico vem atualizar, no conteúdo e no formato, o Guia que a ENB disponibilizou aos corpos de bombeiros em 2009 e através do qual foi possível uniformizar, a nível nacional, os materiais de suporte pedagógico dedicados à primeira formação que um bombeiro recebe.

O novo guião segue o mesmo objetivo mas comporta algumas inovações, desde logo a atualização de conteúdos decorrente das alterações que, entretanto, foram efetuadas na legislação dos bombeiros e da proteção civil. Foram ainda incorporadas novas abordagens técnicas relativas às matérias que fazem parte do plano de formação dos estagiários.

Uma das novidades do novo modelo – a abranger todos os módulos do curso de formação – é a criação de fichas de equipamento, fichas de manobra e fichas de exercício, destinadas, não só a complementar as sessões teóricas do respetivo módulo, mas também, a servir de base para o desenvolvimento das sessões de treino e instrução contínua do corpo de bombeiros.

O guião deste módulo é constituído por um texto de apoio, nove unidades, mais uma que na versão anterior, a que correspondem 17 sessões teóricas, seis sessões práticas e três visitas de estudo.

No que respeita ao formato, e contrariamente ao guia anterior que foi distribuído em CD, esta nova ferramenta multimédia está disponível na plataforma de *e-learning* “ENB Virtual” onde pode ser descarregada, em versão para Windows ou Mac, pela estrutura de comando (utilizar os mesmos dados de acesso à PIGF) – os responsáveis por assegurar o treino e a instrução contínua aos seus elementos.

Este novo guião é o resultado do trabalho de renovação de materiais pedagógicos que a ENB tem vindo a desenvolver desde 2013. Durante o corrente ano está previsto o lançamento dos guiões para os restantes módulos do Curso de Formação para Ingresso na Carreira de Bombeiro Voluntário, sendo que o próximo será o de incêndios florestais.

### FORMAÇÃO NA LOUSÃ VAI TER INFRAESTRUTURAS RENOVADAS

No dia 30 de julho, os presidentes da Escola Nacional de Bombeiros e da Câmara Municipal da Lousã – José Ferreira e Luís Antunes, respetivamente –, firmaram um protocolo para a requalificação do Centro de Formação Especializado em Incêndios Florestais (CFEIF). A cerimónia decorreu no próprio Centro e foi presidida pelo secretário de Estado da Administração Interna, João Almeida.

A intervenção, orçada em cerca de 204 mil euros (mais IVA), será candidatada a fundos comunitários, estando já assegurada pelo município da Lousã a contrapartida de financiamento nacional (15%). As obras vão começar já durante o mês de agosto e têm um prazo de execução de 150 dias. Vai-se proceder à **criação de mais salas de aula, impermeabilizações no edifício principal, ampliação do hangar para acolher mais viaturas e equipamentos e substituição da sua cobertura, e adaptação de dois pavilhões em dormitórios com capacidade para albergar 60 formandos.**

O protocolo agora celebrado vem dar seguimento ao importante contributo que a Câmara da Lousã tem dado, desde fevereiro de 1999, aos bombeiros portugueses através da cedência de terrenos e instalações para a sua formação.

### REPORTAGEM “ESCOLA DE HERÓIS”

A CMTV dedicou uma reportagem à formação de bombeiros e às “horas intensivas de treino destes homens e mulheres que arriscam a sua vida todos os verões”. Para a sua conceção, a equipa de reportagem acompanhou alguns cursos ministrados nos centros e nas unidades de formação da ENB onde aproveitaram para entrevistar formadores e formandos. Trata-se de um dos **trabalhos mais completos que um canal de televisão dedicou à formação e à importância que os bombeiros dão à sua preparação.** É mediaticamente menos aparatoso do que um salvamento ou incêndio mas nem por isso menos importante. Porque “bombeiro que não sabe, é bombeiro que não salva”.

Ver reportagem (link): <http://videos.sapo.pt/dgMjFeJGZZP0vrMIEqz>

## BREVES

- Entre os dias 9 e 13 de junho, dois diretores da **Hidroelétrica de Cahora Bassa (HCB)** visitaram os centros de formação da Escola Nacional de Bombeiros. Durante esta deslocação, foram estabelecidas as **bases de um novo memorando de entendimento que engloba formação em diversas áreas técnicas a contratualizar brevemente**.  
Este é um novo passo na parceria com a HCB que, no passado, permitiu formar um corpo de bombeiros naquela gigantesca infraestrutura hidroelétrica africana.
- No dia 17 de junho, o **Presidente da ANPC** - Autoridade Nacional de Protecção Civil – major-general Francisco Grave Pereira – **deslocou-se pela primeira vez** à sede da ENB. Após a visita às infraestruturas, em que pôde constatar as necessidades de investimento da ENB, o Presidente da ANPC, acompanhado pelo Director Nacional de Bombeiros – Eng.º Pedro Lopes –, reuniu com o Presidente da ENB para abordar diversos assuntos relacionados com a formação de bombeiros e o papel da Escola no desenvolvimento do sistema nacional de protecção civil.  
Aos dirigentes da ANPC foram-lhes, ainda, apresentados os excelentes resultados formativos do primeiro semestre que **confirmam o cumprimento de mais de metade do plano anual**.
- A ENB **candidatou o projeto da Plataforma Informática da Gestão da Formação (PIGF) aos CIO Awards** – prémios que distinguem a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicações (TIC) na criação de valor nas organizações.  
Desta candidatura resultou a seleção da PIGF para os 71 projetos nomeados aos prémios e que foram apresentados por organizações dos mais diferentes setores de atividade.
- Na primeira quinzena de julho, a ENB **enviou técnicos de formação à Região Autónoma dos Açores a fim de ministrarem um curso de formadores de salvamento e desencarceramento**. Participaram no curso, elementos dos corpos de bombeiros da Praia da Vitória, Velas, Madalena, Horta, Ponta Delgada, Graciosa, Ribeira Grande, Santa Maria e membros do Serviço Regional de Protecção Civil dos Açores.
- No dia 10 de julho, uma delegação do **Serviço de Protecção Civil e Bombeiros de Angola visitou a ENB** para ficar a conhecer melhor o processo formativo dos agentes de protecção e socorro portugueses.
- A ENB recebeu, no dia 25 de julho, **um grupo de alunos finalistas da Escola Superior das Forças de Segurança de Macau**. Apesar de virem do outro lado do Mundo, os macaenses traziam muitas perguntas sobre os bombeiros portugueses e bastante admiração pela condição de voluntário e a exigência do combate aos incêndios florestais. **Chega longe o exemplo português**.